

**FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO
CAMPO: EXPERIÊNCIA DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO/EAD DA UFSM**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-216>

Data de submissão: 13/11/2024

Data de publicação: 13/12/2024

Valquiria Conti

Doutoranda em Geografia
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: vaucontti@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1558-1859>

Liziany Müller

Pós Doutorado em Zootecnia
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: liziany.muller@ufsm.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7325-6611>

Carmen Rejane Flores

Pós Doutorado em Geografia e Ciências do Território
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: carmenrejanefw@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5879-2042>

Alessandra Regina Müller Germani

Doutorado em Extensão Rural
Universidade Federal da Fronteira Sul
E-mail: alessandragermani@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7022-8543>

Ivanio Folmer

Doutorado em Geografia
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: ivaniofolmer@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7433-6434>

Larissa Schlottfeldt Sudati

Mestrado em Extensão Rural
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: larischlottfeldt@gmail.com

Mateus Gonçalves Silva

Mestre em Sistemas Agroindustriais
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: matheus.goncalves2102@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0412-6359>

Eduardo Pauli
Doutorando em Extensão Rural
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
E-mail: pauli.eduardo@acad.ufsm.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8159-575X>

RESUMO

Este relato de experiência aborda o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na modalidade a distância (EaD), com o objetivo de formar educadores para atuar em comunidades rurais. O curso atende agricultores familiares, jovens e adultos, que enfrentam dificuldades para acessar o ensino superior presencial devido às responsabilidades no campo. Com polos de apoio presencial em 19 municípios do Rio Grande do Sul, a formação promove a inclusão social e o desenvolvimento local, articulando ensino, pesquisa e extensão com foco na Agroecologia. Entre 2023 e 2024, uma pesquisa qualitativa com 98 ingressantes (61% dos matriculados) revelou que 64% dos estudantes são mulheres, com faixa etária entre 29 e 38 anos, muitos já com especialização. O curso oferece flexibilidade para conciliar trabalho, estudos e vida familiar, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle como ferramenta central. Os resultados indicam que o curso contribui para a transformação das comunidades rurais, formando educadores críticos e comprometidos. No entanto, a taxa de evasão de 52,2% aponta para a necessidade de estratégias que fortaleçam a permanência e o sucesso acadêmico. O conhecimento do perfil dos ingressantes é essencial para ajustar a formação às suas expectativas e às demandas das comunidades, promovendo uma educação do campo contextualizada e emancipadora.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ciências Agrárias. Interiorização da Educação. Perfil Ingressante.

1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo foi criada para atender uma demanda histórica das populações rurais, que enfrentam desafios significativos em relação ao acesso a uma educação de qualidade. Essas populações, muitas das quais são compostas por agricultores familiares, tradicionalmente lutam por uma educação que respeite suas particularidades, incluindo o modo de viver e produzir dentro da realidade da agricultura familiar. De acordo com Silva e Ferreira (2020), a educação no campo deve ser concebida a partir da compreensão do contexto rural, reconhecendo suas especificidades culturais, sociais e econômicas. Isso é fundamental para garantir que as comunidades rurais possam se apropriar do processo educacional e, assim, promover transformações em seu próprio contexto.

Infelizmente, muitos agricultores familiares não conseguem completar seus estudos, pois são impedidos de acessar o ensino superior fora dos seus territórios devido à carga de trabalho nas unidades de exploração familiar, o que exige grande parte do seu tempo. Segundo Torres (2019), a falta de acesso a universidades e centros de formação acadêmica em áreas rurais é um dos maiores obstáculos para a educação superior no Brasil, especialmente para aqueles que têm obrigações agrícolas diárias. Esse cenário levou à criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na modalidade a distância (EaD). O curso, com duração de quatro anos e carga horária de 3.285 horas, foi projetado para atender jovens, adultos e agricultores familiares que buscam uma formação superior sem precisar se deslocar para grandes centros urbanos.

A modalidade EaD no Brasil tem sido amplamente apoiada pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que visa expandir o acesso ao ensino superior em regiões mais afastadas, incentivando o desenvolvimento local e regional. A UAB, como destaca Costa (2018), tem contribuído para a democratização do ensino superior no Brasil, permitindo que populações dispersas geograficamente, como aquelas que residem em áreas rurais, tenham a oportunidade de acessar a educação superior sem sair de seus territórios. A implementação dos polos de apoio presencial, em que as atividades acadêmicas presenciais são realizadas, é um elemento essencial para o sucesso da EaD, permitindo aos alunos o acompanhamento próximo de suas atividades acadêmicas, mesmo em regiões mais distantes.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFSM tem como objetivo formar educadores(as) capazes de compreender e atuar nas questões históricas, sociais, políticas e culturais que envolvem a Educação do Campo. Além disso, busca fomentar a implementação de novas metodologias, especialmente aquelas baseadas no conceito de Agroecologia, que relacionam práticas pedagógicas com a realidade da agricultura familiar. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um

instrumento de transformação social, capaz de proporcionar aos sujeitos do campo as condições para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Neste sentido, o curso visa à formação de profissionais para atuar na Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental (História e Geografia) e no Ensino Médio (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), com foco na Escola do Campo, além de trabalhar a gestão de processos educativos tanto nas escolas quanto nas comunidades locais.

A proposta do curso, criada pelos professores do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAExR) da UFSM em 2017, já formou duas turmas em 2020 e 2022 e tem outras em andamento, com novas entradas previstas para 2025 e 2026. Com polos de apoio presencial em 19 municípios do Rio Grande do Sul, o curso busca promover a inclusão social e o desenvolvimento local por meio da articulação de ensino, pesquisa e extensão, que envolvem diretamente as comunidades e suas necessidades. As localidades atendidas pelo curso incluem municípios como Agudo, Camargo, Canguçu, Encantado, Imbé, Itaqui, Novo Hamburgo, Panambi, Piratini, entre outros.

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar os resultados de uma pesquisa realizada entre 2023 e 2024, que buscou compreender o perfil dos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo, bem como os motivos que levaram esses alunos a escolher essa formação. A pesquisa qualitativa contou com a participação de 98 ingressantes, representando 61% dos alunos matriculados. A maioria dos participantes era do gênero feminino (64%) e tinha entre 29 e 38 anos, com muitos já possuindo nível de especialização. Esses dados são consistentes com as tendências observadas no cenário da EaD no Brasil, onde as mulheres representam a maioria dos alunos (Censo ABED, 2016/2017).

A flexibilidade oferecida pela EaD, especialmente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, foi destacada como uma ferramenta eficaz para conciliar trabalho, estudos e vida familiar. No entanto, a taxa de evasão de 52,2% aponta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos, alinhando os objetivos do curso com as expectativas e realidades dos ingressantes. Ao conhecer o perfil dos alunos e suas motivações, é possível aprimorar as estratégias de ensino, fortalecendo a formação de educadores críticos, comprometidos com suas comunidades e aptos a promover mudanças significativas no campo, como preconizado por Freire (1996).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa qualitativa foi realizada nos anos de 2023 e 2024, abrangendo os 19 polos de apoio presencial que atendem o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM). O curso, na modalidade a distância (EaD), visa oferecer formação de educadores para atuar em comunidades rurais e áreas periféricas, e a pesquisa buscou analisar o perfil dos ingressantes, bem como identificar as motivações que os levaram a optar por essa formação. O público-alvo foi formado pelos estudantes ingressantes do curso, que representaram uma amostra significativa de indivíduos oriundos de diferentes regiões rurais do estado do Rio Grande do Sul, com particularidades no acesso à educação e nas condições de vida.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por 24 perguntas fechadas, disponibilizado por meio do Google Forms. A escolha por essa ferramenta digital visou garantir uma maior abrangência na coleta de dados, facilitando o acesso dos participantes e atendendo à necessidade de comunicação eficaz em um contexto de ensino remoto. Essa metodologia é amplamente recomendada para estudos em EaD, já que a coleta de dados online proporciona praticidade e flexibilidade para os participantes, além de ser uma forma de utilização das próprias ferramentas do ambiente de aprendizagem (Costa e Souza, 2020). O uso de ferramentas digitais também se alinha ao próprio conceito de inovação na educação, que visa integrar as tecnologias ao processo pedagógico, além de garantir uma pesquisa com maior alcance, atendendo às especificidades do contexto rural e a dispersão geográfica dos estudantes.

O questionário foi enviado para 160 estudantes matriculados, dos quais 98 responderam, representando uma taxa de resposta de 61%. Essa taxa é considerada expressiva, pois demonstra um bom engajamento dos ingressantes, o que reforça a importância da pesquisa para compreender as características desse público. A pesquisa foi caracterizada como um estudo exploratório, pois o objetivo principal foi entender o perfil dos ingressantes e as razões que os motivaram a ingressar no curso. Como mencionado por Souza e Oliveira (2021), estudos exploratórios são essenciais em contextos educacionais inovadores, pois permitem levantar informações preliminares que podem orientar melhorias no processo pedagógico, com foco na retenção e sucesso dos estudantes.

A análise do perfil dos ingressantes também oferece dados valiosos sobre a construção do perfil do egresso do curso. Com isso, é possível aprimorar a formação acadêmica e ajustá-la de acordo com as expectativas dos estudantes e as necessidades das comunidades rurais. Segundo Oliveira e Costa (2021), compreender o perfil dos alunos é fundamental para o planejamento de estratégias pedagógicas que promovam a permanência e o sucesso acadêmico, especialmente em cursos EaD, onde os desafios relacionados à evasão e à adaptação ao formato a distância são comuns.

Outro aspecto relevante da pesquisa foi a utilização de ferramentas de comunicação digital, que são fundamentais no processo de interação e aprendizagem no formato a distância. Ferramentas como o Google Forms e outros recursos digitais possibilitam uma maior proximidade entre os alunos

e a instituição, criando um ambiente de aprendizado mais interativo e colaborativo. Lima et al. (2020) ressaltam que o uso de tecnologias digitais facilita não apenas a coleta de dados, mas também promove a formação de uma comunidade de aprendizagem, permitindo que os estudantes se sintam mais conectados com o curso e com seus colegas, mesmo estando fisicamente distantes.

A escolha de realizar a pesquisa por meio de um questionário online também é uma estratégia que reflete o próprio modelo de educação do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Ao utilizar as ferramentas digitais, a pesquisa contribui para o processo de interiorização da educação superior, facilitando a inclusão de estudantes de áreas mais distantes e ampliando as oportunidades de acesso à educação de qualidade. Segundo o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a utilização de tecnologias de informação e comunicação tem um papel central na promoção da educação superior em áreas remotas e no fortalecimento da interiorização da educação, como destaca Torres (2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi concebido como uma resposta à necessidade de superar os modelos tradicionais da formação acadêmica brasileira, especialmente no contexto das populações rurais. Oferecido na modalidade a distância, esse curso se destaca pela alta taxa de conclusão, conforme evidenciado pela Tabela 1, que apresenta os índices do curso desde sua implementação no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), entre 2006 e 2023.

Essa modalidade tem demonstrado uma eficácia significativa no alcance dos estudantes em regiões remotas, destacando-se como um modelo de educação inclusiva e acessível. O curso busca contribuir diretamente para o desenvolvimento local e regional, alinhando-se às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSM, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade (PDI 2016-2026).

Tabela 1 - Índices do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Maria no âmbito da UAB (anos 2006 até 2023).

Variáveis	Índices
Número de ofertas	4
Número de municípios	19
Taxa de evasão	52,2 %
Número de estudantes formados	158
Número de estudantes matriculados	160

Fonte: SIE/UFSM 2023.

As três turmas já ofertadas demonstram como o curso está alinhado com os desafios educacionais contemporâneos e com as políticas da UFSM, que priorizam a excelência acadêmica, a inclusão social, e o desenvolvimento local e regional. Estes são princípios defendidos no PDI da UFSM, que visa integrar ensino, pesquisa e extensão, além de fomentar a inovação no ensino superior (UFSM, 2016). O curso, portanto, não só visa formar educadores para as escolas do campo, mas também fortalecer a educação e o desenvolvimento das comunidades rurais, capacitando seus integrantes a contribuir de maneira significativa para o contexto social e econômico das regiões em que vivem.

O perfil dos estudantes do curso reflete as características típicas da Educação a Distância (EaD) no Brasil. Com 64% de mulheres matriculadas, o curso segue a tendência observada pelo Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que, em 2016, revelou que a maioria dos estudantes da EaD no Brasil é composta por mulheres (ABED, 2016). Este dado pode ser explicado pela flexibilidade que a EaD oferece, permitindo que as mulheres possam equilibrar suas atividades profissionais e familiares com a continuidade dos estudos. O curso, dessa forma, representa uma oportunidade única para essas mulheres, muitas das quais assumem papéis importantes no sustento de suas famílias e nas atividades do campo.

Outro aspecto relevante é a faixa etária dos ingressantes, com 46,7% dos estudantes na faixa de 29 a 38 anos, o que reflete um público com experiência prévia em diversas áreas do conhecimento, muitos dos quais já possuem formação superior ou pós-graduação. Essa característica do perfil dos ingressantes aponta para um público que, apesar de já ter experiência acadêmica, busca ampliar seus conhecimentos, especialmente em Ciências Humanas, nas disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais. Esses dados também estão em consonância com as tendências observadas na literatura sobre a educação de adultos, que mostram um aumento no interesse pela EaD entre pessoas que buscam qualificação contínua, muitas vezes em busca de um novo direcionamento profissional ou para atender à necessidade de aprimorar suas competências pedagógicas (Moran, 2015).

O curso também se diferencia pelo fato de ser voltado para a educação no campo, onde a maioria dos estudantes reside. Os alunos, por sua vez, trazem para as aulas virtuais suas próprias experiências educacionais, oriundas de suas vivências no campo, o que representa um desafio interessante para os professores. A relação entre teoria e prática se torna fundamental nesse contexto, pois os docentes precisam integrar o conhecimento acadêmico com as práticas pedagógicas que os alunos já experienciaram no cotidiano rural.

A Educação a Distância se configura como uma solução eficaz para superar a dificuldade de acesso à educação superior nas regiões mais remotas do Brasil. De acordo com a pesquisa de Marques

(2020), a EaD tem desempenhado um papel fundamental na democratização do ensino superior, permitindo que estudantes de áreas rurais ou periféricas possam obter formação acadêmica sem precisar se deslocar para os grandes centros urbanos.

A escolha pela UFSM, uma universidade pública e gratuita com mais de 60 anos de tradição, está diretamente relacionada ao prestígio da instituição e ao fato de ser uma universidade com foco na qualidade e inclusão social. O fato de a UFSM oferecer um curso de Licenciatura em Educação do Campo na modalidade EaD, com conteúdo e metodologia adaptados às necessidades dos alunos do campo, reflete um esforço significativo para levar a educação superior para regiões que tradicionalmente têm sido marginalizadas pelo sistema educacional superior público.

A escolha pela modalidade EaD também reflete as necessidades específicas dos estudantes. A pesquisa revelou que 31,6% dos ingressantes optaram pela EaD por causa da flexibilidade que ela oferece, permitindo conciliar trabalho e estudo. De acordo com Pereira (2018), essa flexibilidade é um dos principais atrativos da EaD, especialmente para estudantes que, como no caso da Licenciatura em Educação do Campo, estão inseridos no contexto rural e frequentemente têm responsabilidades no campo que dificultam a adesão a cursos presenciais. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, que facilita o acompanhamento das atividades e o acesso ao conteúdo do curso, também tem se mostrado um ponto positivo, já que 79,4% dos alunos afirmaram ter facilidade para utilizar a plataforma.

O Moodle, utilizado como plataforma de ensino da UFSM, tem sido amplamente elogiado pelos alunos do curso. A pesquisa revelou que 79,4% dos estudantes consideram a plataforma fácil de usar, e 41,9% a avaliam como boa, refletindo a adequação dessa ferramenta às necessidades dos alunos. A plataforma é uma peça-chave para o sucesso da EaD, permitindo a interação contínua entre alunos e professores e facilitando o acesso aos conteúdos de forma dinâmica e flexível (Oliveira, 2017).

Além disso, os materiais didáticos, desenvolvidos especialmente para atender ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, foram avaliados positivamente pela maioria dos alunos, com 45% classificando-os como bons. Essa personalização do material didático, alinhada às características e necessidades do público-alvo, demonstra o compromisso da UFSM com a qualidade do ensino oferecido, mesmo em um contexto de ensino a distância. No que diz respeito à infraestrutura dos polos presenciais, 48,4% dos alunos estão satisfeitos, o que reforça a importância das parcerias com os municípios para garantir a qualidade da infraestrutura necessária para o bom desempenho do curso.

Em suma, o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSM, oferecido na modalidade EaD, tem se mostrado um modelo inovador e eficaz de formação para educadores das áreas rurais. A

alta taxa de matrícula, a adesão das mulheres, a flexibilidade da EaD e a qualidade dos materiais didáticos são indicadores claros de que esse curso tem potencial para transformar as comunidades do campo, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento local. A utilização de tecnologias como o Moodle e a adaptação do conteúdo pedagógico às necessidades dos alunos são elementos essenciais para garantir a qualidade do ensino e a permanência dos estudantes no curso. O sucesso deste modelo educacional representa uma importante contribuição para a democratização do ensino superior no Brasil.

4 CONCLUSÃO

Os dados apresentados ressaltam a importância de se compreender o perfil dos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com o objetivo de desenvolver estratégias eficazes que potencializem a aprendizagem e alinhem-se ao perfil desejado para o egresso. Conhecer o perfil dos estudantes desde o início do curso é fundamental não apenas para traçar metodologias de ensino mais adequadas às suas necessidades, mas também para implementar ações que favoreçam a permanência dos alunos na instituição, prevenindo a evasão e contribuindo para a conclusão bem-sucedida do curso. A evasão é um desafio constante nas instituições de ensino superior, especialmente em cursos oferecidos na modalidade a distância, como é o caso deste curso, e entender o perfil do ingressante permite uma abordagem mais eficaz para enfrentar este problema.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo visa formar um profissional qualificado na área de Ciências Humanas, com competências teórico-práticas que o capacitem a atuar como um educador que vai além da sala de aula. O egresso desejado deve ser um licenciado diferenciado, envolvido com sua comunidade, com capacidade de articular e implementar projetos que respondam às necessidades locais. Esse profissional deve ter um profundo conhecimento das peculiaridades do contexto rural, pois essa compreensão é crucial para a construção de suas competências pedagógicas e para o sucesso da sua atuação profissional. Nesse sentido, alinhar as características do perfil dos ingressantes com os objetivos formativos do curso é essencial para garantir que a formação oferecida seja eficaz e que o aluno consiga atingir as expectativas de seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

O perfil dos ingressantes, como evidenciado pelos dados, indica que, embora muitos alunos já possuam uma formação prévia, muitos também buscam no curso uma nova qualificação que os permita ampliar seu campo de atuação profissional e seu impacto na comunidade. A maioria dos alunos é composta por mulheres e pessoas em faixas etárias mais avançadas, o que reflete uma busca por flexibilidade para conciliar o estudo com outras responsabilidades, como o trabalho e a família.

Esse perfil exige um olhar atento dos educadores para a construção de práticas pedagógicas que promovam a integração de teoria e prática de forma efetiva. A realização de atividades que conectem os alunos com o seu contexto comunitário, onde eles já possuem um papel ativo, é uma estratégia eficaz para fortalecer sua aprendizagem e prepará-los para os desafios do mundo real.

O conhecimento prévio das particularidades de suas comunidades pode ser um diferencial na formação desses alunos, pois facilita o processo de aplicação dos conhecimentos adquiridos nas situações concretas da realidade local. Para isso, é necessário que o curso mantenha um diálogo constante com os ingressantes, ajudando-os a entender como sua formação se relaciona com o perfil de egresso traçado no PPC. Esse alinhamento é importante para que os alunos compreendam as expectativas do curso e se sintam motivados a alcançar os objetivos propostos.

A aproximação entre os objetivos formativos do curso e as necessidades individuais dos alunos é fundamental para o sucesso da formação, já que contribui para um maior comprometimento dos estudantes com seu processo de aprendizagem e com a aplicação de seus conhecimentos na prática.

Além disso, as estratégias de permanência devem ser constantemente avaliadas e ajustadas com base nesse entendimento do perfil dos ingressantes. A implementação de ações de apoio pedagógico, psicológico e acadêmico, bem como a promoção de uma cultura institucional que valorize a inclusão e a diversidade, são essenciais para garantir que os alunos se sintam acolhidos e preparados para superar os desafios do curso. A adaptação das metodologias de ensino e a promoção de espaços de interação e troca de experiências entre os alunos e professores podem ser fundamentais para garantir uma trajetória acadêmica bem-sucedida.

Assim, compreender o perfil dos ingressantes e suas expectativas em relação ao curso de Licenciatura em Educação do Campo é um passo importante para a construção de um currículo que seja não apenas acadêmico, mas também profundamente conectado às realidades locais. Essa conexão entre teoria e prática, entre o aprendizado e o contexto, tem o potencial de transformar a educação no campo e de gerar um impacto positivo tanto na vida dos alunos quanto nas comunidades onde atuam. Para que esse processo seja bem-sucedido, é essencial que os ingressantes tenham clareza sobre a formação que receberão e que se sintam alinhados aos ideais e objetivos do curso, o que, por sua vez, fortalecerá seu compromisso com o aprendizado e com a transformação de sua realidade.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Censo E-AD.BR 2017/2018: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018. Acesso em: 29 jun. 2024.

COSTA, A. R.; SOUZA, P. R. A importância das ferramentas digitais no ensino a distância: uma análise das plataformas de ensino superior. *Revista Brasileira de Tecnologias Educacionais*, v. 5, n. 3, 2020.

LIMA, R. M. et al. O uso das tecnologias digitais na educação a distância: desafios e oportunidades. *Revista de Educação e Tecnologias Digitais*, v. 9, 2020.

MARQUES, A. L. Educação a distância: democratização e desafios no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

MORAN, J. M. A educação a distância no Brasil: tendências e desafios. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

OLIVEIRA, F. L. Plataformas de ensino a distância: desafios e perspectivas. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017.

OLIVEIRA, M. F.; COSTA, A. S. A formação de professores para o campo: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 12, n. 4, 2021.

SOUZA, J. P.; OLIVEIRA, L. F. A pesquisa educacional na modalidade a distância: desafios e metodologias. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação*, v. 11, 2021.

TORRES, L. A. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a interiorização da educação superior: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Educação Superior*, v. 40, n. 2, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026). 2024, agosto. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.